



DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES DO ENSINO REGULAR PARA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Ana Paula dos Santos Dias¹
Pâmela Thuany de Lima Durão²
Carlos José Trindade da Rocha³

INTRODUÇÃO

A educação em tempos de pandemia passou por diversas dificuldades, pois com a imposição de decretos de isolamentos sociais, a área da educacional teve que tomar providências imediatas para dar continuidade nas atividades letivas. Uma forma encontrada durante esse período foi o ensino remoto emergencial (ERE), utilizando plataformas digitais e outros recursos para aulas síncronas e assíncronas, dependendo das condições em que a escola se encontrava.

Essas mudanças mediante a realidade do ensino remoto afetaram todo o processo educacional, em especial, avaliar à distância as aprendizagens e as possíveis dificuldades. Segundo Hoffmann (1993), a avaliação deve ser permanente, trazendo reflexões sobre a realidade e acompanhar todo o percurso do aluno para trazer melhorias no seu aprendizado.

A avaliação é crucial no ensino, mas muitos professores enfrentam desafios na criação de práticas eficazes, especialmente durante mudanças como o ERE (Molon et al., 2022). Portanto, é de suma importância entender os obstáculos enfrentados pelos professores nesse contexto para aprimorar as avaliações e oferecer apoio prático.

Portanto, a pesquisa partiu da seguinte questão: Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino regular para avaliação dos alunos no ensino remoto durante a pandemia do COVID-19? Desse modo, o trabalho teve por objetivo investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino regular no processo de avaliação dos alunos no ERE, durante a pandemia de COVID-19 e conhecer os principais métodos e instrumentos avaliativos usados pelos professores do ensino regular para avaliar os alunos durante o ERE.

METODOLOGIA

O presente trabalho se embasa em uma abordagem qualitativa e exploratória (OLIVEIRA, 2018), de modo, a analisar o processo de revisão e responder à questão problema do estudo sobre as dificuldades de avaliação durante a pandemia. A pesquisa realizada se empregou em portais de artigos

¹ Graduando do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal do Pará- UFPA, fpauladias18@gmail.com;

² Graduando do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal do Pará- UFPA, pamelathuany75@gmail.com;

³ Professor orientador: Pós-doutor, Universidade Federal do Pará - UFPA/SEDUC/PPGEAA, carlosjtr@hotmail.com



científicos (Google Acadêmico, Periódicos Capes e SciELO) e palavras-chaves (avaliação da aprendizagem, Covid-19, ensino remoto). Utilizou-se o operador booleano “AND”. Após a verificação de dados cinco trabalhos científicos foram selecionados,. Para serem revisados e organizados para desenvolver o material científico, visando responder à questão problema da pesquisa.

Para analisar os artigos usou-se como critérios de inclusão: artigos originais publicados no idioma português, no período de 2020 a 2023, disponibilizados em base de dados gratuitas, que tivessem no título informações que abordassem aspectos do tema e do objetivo do estudo. Os critérios de exclusão consistiram em: publicações antecedentes a 2020, artigos duplicados, em outros idiomas que não seja a língua portuguesa, artigos incompletos e aqueles que não se adequaram ao tema.

Desse modo, foram localizados 0 artigos na SCIELO, 2800 no Google acadêmico, 17 no periódico CAPES, totalizando 2817. Após isto, se aplicou os critérios de inclusão e exclusão para o afinamento dos títulos encontrando o total de 2599 artigos, onde realizou-se a leitura dos títulos, e por fim foram selecionados 05 artigos

AVALIAÇÃO DURANTE O ENSINO REMOTO

Durante a pandemia, a avaliação da aprendizagem emergiu como uma área de grande relevância e preocupação no campo educacional. Com o objetivo de compreender mais profundamente os desafios e abordagens relacionados à avaliação durante esse período desafiador, foram selecionados cinco trabalhos para análise.

Os títulos desses trabalhos são os seguintes: "Avaliação da aprendizagem no ensino remoto emergencial: relatos de experiências docentes sobre os desafios desse processo durante a pandemia", "Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo de alfabetização", "Avaliação da aprendizagem e ensino remoto: o que dizem os professores?", "Avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia: concepções e práticas docentes" e "Avaliação em tempos de ensino remoto emergencial".

A educação em tempos de pandemia com a imposição de decretos de isolamentos sociais, teve que tomar providências imediatas para dar continuidade nas atividades letivas. Uma forma encontrada durante esse período foi o ensino remoto emergencial (ERE), utilizando plataformas digitais e outros recursos para aulas síncronas e assíncronas, dependendo das condições em que a escola se encontrava.

Por sua vez, trata-se, de um suporte emergencial devido à necessidade de modificar com urgência currículos, práticas pedagógicas e planejamentos para minimizar os efeitos do distanciamento social (Behar, 2020). Diante da mudança rápida, todos os membros da instituição



educacional enfrentaram a dificuldade de se adaptar à nova realidade, professores e alunos, em particular, enfrentaram dificuldades significativas durante esse processo de transição, a escassez de equipamentos, a aprendizagem do seu uso adequado e a necessidade de adaptar o ambiente virtual, foram obstáculos preponderantes (Souza et al., 2021).

Assim, essas mudanças mediante a realidade do ensino remoto afetaram todo o processo educacional, em especial, avaliar à distância as aprendizagens e as possíveis dificuldades. Segundo Hoffmann (1993), a avaliação deve ser permanente, trazendo reflexões sobre a realidade e acompanhar todo o percurso do aluno para trazer melhorias no seu aprendizado.

Diante disso, a avaliação é crucial no ensino, mas muitos professores enfrentam desafios na criação de práticas eficazes, especialmente durante mudanças como o ERE (Molon et al., 2022). Portanto, é de suma importância entender os obstáculos enfrentados pelos professores nesse contexto para aprimorar as avaliações e oferecer apoio prático.

Portanto, a pesquisa partiu da seguinte questão: Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelos professores para avaliação dos alunos no ensino remoto durante a pandemia do COVID-19? Desse modo, o trabalho teve por objetivo investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de avaliação dos alunos durante o ensino remoto (ERE) durante a pandemia de COVID-19 conhecer os principais métodos e instrumentos avaliativos usados pelos professores para avaliar os alunos durante o ERE.

Em princípio, mediante a realidade do ensino remoto (ERE) durante a pandemia do COVID-19, os professores precisaram optar por métodos avaliativos que teria uma melhor eficácia para diagnosticar o desempenho dos alunos, entretanto, a avaliação apresenta-se em modalidades, somáticas e/ou classificatória, formativa e avaliação diagnóstica (Santos; Varela, 2007).

Molon et al. (2022) ao investigar cinco professoras da educação básica, observaram que, durante a pandemia, a grande maioria optou por uma abordagem avaliativa formativa e mediadora. Elas utilizaram tecnologias digitais e materiais impressos para alunos sem acesso digital. A avaliação formativa, segundo Sant'Anna (2002), visa informar sobre desempenho, permitindo ao professor ajustar estratégias para superar dificuldades, conforme preconizado por Libâneo (2017).

Percebe-se que eles estão buscando formas renovadas com foco, de fato, no acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem, salientando inclusive pontos positivos em relação à adoção dessas estratégias de acompanhamento. Assim, entende-se que o ERE está possibilitando outros caminhos para a realização da avaliação, ou seja, podendo proporcionar mudanças nas práticas docentes. (Molon *et al.*, 2022, p. 13). Isso também ficou evidente das pesquisas de pesquisa de Neves e Borges (2023) com 11 professoras que lecionaram nos anos iniciais do ensino Fundamental durante o período de ERE em uma escola pública municipal no Sul de Minas Gerais e Ramos et al.



(2021) realizada com 77 professores do ensino fundamental e médio do colégio na região metropolitana da Serra Gaúcha.

Assim sendo, é possível identificar que durante o ERE, buscar por métodos que visam identificar as dificuldades para que sejam sanadas e utilizar métodos fazer essa análise de acordo com a realidade presente, mostra o comprometimento para efetivar um ensino que inclua a todos. Nesse contexto, a colaboração entre educadores e a integração de tecnologias educacionais, se uniram a um ambiente atencioso, emergem como elementos essenciais para criar uma experiência educacional mais efetiva e abrangente.

Por sua vez, na pesquisa com 410 professores dos anos iniciais do Ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Corumbá (MS) no contexto da Pandemia de covid-19, Santos, Marques e Moura (2021) concluíram que mesmo que os professores compreendessem a importância da avaliação como parte fundamental no ensino aprendizagem dos alunos, ficou evidente que acabava ficando em segundo plano para chegar a resultados para sanar as expectativas. Desse modo, segundo Santos, Marques e Moura (2021, p. 17) “A avaliação reduziu-se ao preenchimento de exercícios para quantificar a aprendizagem, sem considerar, de modo mais crítico e reflexivo, a relação entre conteúdo, forma e destinatário.”

Desse modo, pode-se constatar que avaliação predominante foi a somativa que verifica a aprendizagem por medidas, nesse sentido, as notas finais dos exercícios determinam o desempenho do aluno, muitas vezes sobre uma compreensão equivocada que todos aprendem da mesma forma e no mesmo tempo, desconsiderando as individualidades e próprio contexto social (Santos; Varela, 2007). Isso leva ao entendimento que em um novo contexto na modalidade do ERE, muitos professores acabam abandonando concepções mais centradas no desenvolvimento de cada aluno, devido as dificuldades encontradas.

Olímpio *et al.* (2021) realizaram um relato de experiência de uma professora do 2º ano do ensino fundamental de uma Escola pública municipal na cidade de Fortaleza, Ceará. A escola optou por utilizar o Instrumental de Avaliação Diagnóstica de Leitura e Escrita, adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, cujo objetivo é analisar os resultados para avançar no processo de ensino e aprendizagem, compreendendo como as crianças se apropriam da língua, isso orienta as intervenções necessárias para melhorar o desenvolvimento da escrita. Para tal, foi feita uso diversificado de instrumentos, ferramentas e práticas para avaliar o desempenho das crianças.

Observou-se que as reações e manifestações dos docentes sobre a avaliação diagnóstica foi de bom agrado e identificou-se a necessidade de se rever os procedimentos de avaliação. Consideraram a avaliação como o aspecto mais discutível da prática pedagógica e da relação docente/discente visto



que a avaliação diagnóstica não é compreendida na sua íntegra, e está sendo manuseada apenas com o resultado e não com o processo ensino e aprendizagem (Olímpio *et al.*, 2021, p. 19).

A avaliação diagnóstica, busca sondar os conhecimentos prévios o aluno possui antes de iniciar o processo de ensino aprendizagem do aluno, para poderem construir um plano de ação, deve ser feito no início do processo para que os novos conteúdos sejam planejados para sanar as dificuldades encontradas (Santos; Varela, 2007).

Conclui-se, que as ferramentas digitais foram predominantes na avaliação dos alunos e os materiais impressos foram usados somente para incluir aqueles alunos que não tinham acesso as ferramentas. Porém, mesmo que diversificado, esses métodos foram úteis quando os professores usaram os resultados para fazer intervenções nos planos de ação e não somente para quantificar os resultados.

No que se refere às práticas avaliativas, foram diversas e, só tiveram uma boa eficácia quando os professores tinham o entendimento sobre a importância e de como usá-las na prática. Pois, mesmo compreendendo a importância de uma avaliação formativa ou diagnóstica, quando inseridos em um contexto desafiador, os professores optaram por métodos mais fáceis e habituais.

Por fim, fica evidente que em um período em que precisa tomar medidas rápidas e modificar o plano de ensino, é necessário saber utilizar variadas práticas avaliativas e principalmente compreender a importância delas como ferramentas de apoio para fazer melhorias no ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que a transição abrupta para o ensino remoto expôs desafios na avaliação dos alunos durante o ERE. A falta de habilidade com ferramentas digitais foi evidenciada, destacando o impacto do distanciamento social na avaliação integral. Professores tiveram que se adaptar ao ambiente virtual, mas o afastamento gerou dificuldades, incluindo a falta de retorno e situações prejudiciais à avaliação. O ensino remoto, embora destinado a continuar os estudos, acentuou desigualdades sociais, especialmente para alunos menos favorecidos, limitando o acesso a recursos tecnológicos e prejudicando o aprendizado.

Por fim, foi percebido que a ferramentas digitais foi a principal maneira de adaptação da avaliação no ERE, junto avaliação somativa, e um esforço colaborativo, avaliar tornou-se possível de acordo com o seu grau de importância. Assim, pode-se compreender que avaliar vai muito além de notas e mostrar que os alunos atingiram os objetivos e os que fracassaram, mas é parte do processo educativo que a partir do que é constatado precisa haver mudanças para que cada aluno consiga ter progresso.

Palavras-chave: Palavras-chave: Avaliação, Ensino, Aprendizagem, Pandemia.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. [S. l.]: Jornal da universidade, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 17 fev. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2017. 288 p. ISBN 9788524925573, 8524925574. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=q3MzDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=info:0VYDpJ8z324J:scholar.google.com/&ots=bVVSfFpAai&sig=n-tc7f_tJ9l6BupZme4ZHhibx1w#v=onepage&q&f=false . Acesso em: 26 fev. 2024.

MOLON, Jaqueline; LUDOVICO, Franciele Motter; BARCELLOS, Patrícia da Silva Campelo Costa; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Avaliação em tempos de ensino remoto emergencial**. Estudo avaliação educação, São Paulo, p. 16, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312022000100210&script=sci_arttext. Acesso em: 26 fev. 2024.

NEVES, Daniella Gualberto; BORGES, Regilson Maciel. **Avaliação da aprendizagem no ensino remoto emergencial: relatos de experiências docentes sobre os desafios desse processo durante a pandemia**. Estudos aplicados em educação, [s. l.], p. 22, 23 out. 2023. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/9255. Acesso em: 26 fev. 2024.

OLIMPIO, N. L. A.; MACIEL, A. O.; SAMPAIO, M. L.; MORAIS, F. R. C. **Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo de alfabetização**. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 2, n. 3, p. e021024, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/6844> . Acesso em: 26 fev. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

RAMOS, Roberto Carlos; SARMENTO, Dirléia Fanfa; MENEGAT, Jardelino. Avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia: concepções e práticas docentes. Est. Aval. Educ., São Paulo , v. 32, e08170, 2021 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312021000100107&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 fev. 2024. Epub 25-Fev-2022.

SOUZA, G. H. S. de; JARDIM, W. S.; MARQUES, Y. B.; LOPES JUNIOR, G.; SANTOS, A. P. S. dos; LIBERATO, L. de P. **Emergency Remote Education (ERE): Na empirical study on Educational Capabilities and Teaching Expectations during the COVID-19 Pandemic**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e37510111904, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11904. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11904>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SANTOS, Monalíze Rigon dos; VARELA, Simone. A avaliação como instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. Revista eletrônica de educação , [s. l.], p. 14, 18 jun. 2007. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+AVALIA%C3%87%C3%83O+COMO+UM+INSTRUMENTO+DIAGN%C3%93STICO+DA++CONSTRU%C3%87%C3%83O+DO+CONHECIMENTO+NAS+S%C3%89RIES+INICIAIS+DO+ENSINO++FUNDAMENTAL&btnG=#d=gs_qabs&t=1708949815365&u=%23p%3DroaisL-Ci0QJ. Acesso em: 26 fev. 2024.

SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar?: como avaliar?: critérios e instrumentos. In: Por que avaliar?: como avaliar?: critérios e instrumentos. P. 133-133, 2002. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=SANT%E2%80%99ANNA%2C+Ilza+Martins.+Por+que+avaliar%3F+Como+avaliar%3F%3A+Crit%C3%A9rios+++instrumentos.+7.+ed.+Vozes.+Petr%C3%B3polis+2001.&btnG=#d=gs_qabs&t=1708950880787&u=%23p%3DCyWoJo6YFMoJ >. Acesso em: 26 Fev. 2024.

SANTOS, Fabiano; MARQUES, Hellen Jaqueline; MOURA, Maria Aparecida Dias de. Avaliação da aprendizagem e ensino remoto: o que dizem os professores?. Linhas críticas, [s. l.], p. 20, 21 out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/39019>. Acesso em: 26 fev. 2024.